



## **XVIII Congresso Regional**

### **Moção Setorial**

#### **QUE GERAÇÃO QUEREMOS?**

Hoje assistimos à nossa geração dizer que estuda, trabalha, faz sacrifícios à sua vida, para se poder qualificar e depois, muitas vezes, veem defraudadas as suas expectativas de obter a sua independência económica e pessoal através da obtenção de um emprego estável e justamente remunerado e de uma habitação disponível, em condições dignas e acessíveis.

A nossa geração é comumente apelidada como a mais “bem preparada e a mais qualificada de sempre”. Mas somos uma geração vítima de um conjunto de contradições.

Nós enfrentámos um conjunto de sérios desafios no nosso projeto de vida. Desde logo, se conseguimos o primeiro emprego, o primeiro contrato de trabalho estável que seja pago com um salário digno e justo face às nossas habilitações e ao esforço que dedicámos à nossa qualificação profissional. Todavia, não raras vezes, aquilo que encontramos é um emprego precário, frequentemente mal pago.

Como podemos organizar uma vida com laços contratuais frágeis?

Como podemos constituir família com uma situação de permanente precaridade, andando de contrato em contrato temporário ou mesmo submetendo-nos à condição de assalariado a recibos verdes?

A nossa geração depara-se com várias circunstâncias bastante particulares, nomeadamente ao nível da Qualificação, do Emprego e da Habitação.

No contexto que hoje vivemos, a aposta na Qualificação, académica ou mesmo profissional, configura não só o cumprir do direito à Educação para todos, mas também uma resposta à crise Económica e Social.

Quem se qualifica, muitas vezes com sacrifícios de uma família se esforçou para pagar a sua educação, espera que a sua vida seja melhor, espera que o rendimento seja proporcional ao esforço da sua qualificação.

Nós sabemos que, quanto maior é a qualificação maior deverá ser as oportunidades de emprego.

É essencial continuar a apostar na qualificação da nossa geração, porque não podemos deixar de reconhecer que são as qualificações que representam o maior salto qualitativo nas oportunidades disponíveis de cada um.

São milhares de jovens Açorianos que trabalham 40 ou mais horas por semana e ganham mal, ganham muito pouco.

Ora, o que nos acontece muitas vezes, é que o rendimento que nos é acessível à saída da universidade é um rendimento que se situa apenas um pouco acima do salário mínimo.

“Então valerá a pena investir na qualificação, estudar durante anos a fio, quando se poderia entrar diretamente no mercado de trabalho e ter praticamente os mesmos rendimentos?”, poderão questionar muitos jovens.

Quem trabalha não pode ser pobre. Quem trabalha tem que ter um rendimento digno e justo.

Para os partidos à direita, não lhes faz confusão que o primeiro salário de um jovem seja muito baixo. Que o segundo e até o terceiro salário sejam muito baixos, relativamente às qualificações de cada jovem. À Juventude Socialista dos Açores, faz!

Não é pelo facto de se ser jovem que se está condenado à precaridade.

Não é pelo facto de se ser jovem que é possível ser contratado a prazo. O mercado de emprego deve valorizar os nossos jovens. O mercado de emprego TEM de valorizar os nossos jovens.

A entrada no mercado de trabalho não pode ser uma barreira intransponível. Deve antes ser facilitada. E essa deve ser uma preocupação central de quem lidera os destinos da Região. Exige-se, pois, mais proatividade e melhores resultados.

Sabemos que em muitas profissões, os estágios são uma boa porta de entrada mundo laboral. O apoio à contratação, apelativa para empresários e trabalhadores, deve ser uma realidade, de forma a permitir a estabilidade laboral dos jovens e a sua emancipação em boas condições, contribuindo para uma renovação saudável da nossa comunidade.

E o atual Governo Regional dos Açores não pode continuar, como tem feito, a assobiar para o lado. Não sabendo fazer melhor do que o Governo anterior, deve pelo menos ter a humildade e o bom senso de não estragar aquilo que estava a ser bem feito pelo Executivo liderado pelo PS.

Antes do atual contexto de crise que vivemos, já muitos jovens ficavam excluídos do mercado de compra e venda de casas e sujeitos a um mercado de arrendamento selvagem, hoje, no contexto do atual cenário de crise, estes fenómenos agravaram-se.

Todavia, no entender da Juventude Socialista dos Açores a dimensão e gravidade da situação que os nossos jovens atravessam exige fazer diferente. Para que não tenhamos mais uma geração com sonhos adiados.

Impõem-se, por isso, medidas efetivas de combate à precaridade laboral, de apoio à habitação, não apenas um faz de conta.

Não basta falar e debater, é preciso também agir. Não basta apenas identificar problemas, não basta! - como alguns teimam em fazer: é preciso materializar as nossas palavras em propostas e medidas concretas que respondam àquelas que são as verdadeiras preocupações que os jovens sentem hoje.

Para isso, precisamos de um projeto político capaz de traduzir o que tudo isso representa na vida dos Açorianos. Um projeto político coerente, estável, firme e com rumo. É isso que importa!

Assim, propõe-se que o XVIII Congresso Regional do Partido Socialista delibere:

Preparar, apresentar e aprovar uma proposta de programa de emergência à plena emancipação jovem.

Viva a JS! Viva o PS! Viva os Açores!

Horta, 28 de maio de 2022.

**Os subscritores:**

Vilson Ponte Gomes – 1º subscritor

Ana Paula Soares  
Daniela Faria  
Diogo Leite  
Diogo Valadão  
Gonçalo Borges  
Henrique Santos  
José Toste  
Mafalda Pais  
Marcos Bicho  
Maria do Carmo Pimentel  
Mariana Marques  
Nuno Silva  
Rafael Branco  
Rafael Pereira  
Rita Santos  
Rodrigo Pereira  
Russell Sousa  
Sara Conceição